

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

RELATORIO FINAL DE ATIVIDADES

GESTÃO CBCE SETEMBRO DE 1989 A SETEMBRO DE 1991

DIRETORIA: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL-Presidente

AGUINALDO GONÇALVES-Vice-Presidente

VALTER BRACHT-Diretor Científico

GABRIEL MUNOZ PALAFOX-Diretor Administrativo

LINO CASTELLANI FILHO-Diretor de Finanças

ALFREDO GOMES DE FARIAS JUNIOR-Diretor de Divulgação

Campinas, Setembro de 1991.

## S U M A R I O

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
2. INTRODUÇÃO
3. CARTA PROGRAMA-PLATAFORMA DE TRABALHO -CHAPA COMPROMISSO
4. METAS ESTABELECIDAS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS
5. REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DOS ESPORTES
6. BOLETIM BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE
7. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO- SECRETARIA GERAL DO CBCE
8. DEPARTAMENTO CIENTIFICO
9. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
10. DEPARTAMENTO DE FINANÇAS-CONTABILIDADE
11. SECRETARIAS ESTADUAIS E COMISSOES PROVISORIAS.
12. CONCLUSAO
13. AGRADECIMENTOS

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

-O COLEGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, instituição científica e cultural (estatuto em anexo.1), congrega e representa estudantes, professores e pesquisadores da área de ciências do esporte no Brasil e no exterior. Tem como objetivos ao incentivo a produção, crítica e veiculação do conhecimento científico da área e a interferências em políticas públicas. Apresenta atualmente um quadro associativo de aproximadamente 4.100 membros. Sua sede atual durante a gestão 89/91 foi na UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP Caixa Postal 6074 e 6134 CEP 13.081, fone (0192) 39 75 50.

-É registrado no ministério da Fazenda-no Cadastro Geral do Contribuinte sob o número 51146611/0001-83 e no Conselho Nacional de Serviço Social conforme processo número 23002.002616/88.33. Aguarda deferimento do Ministério da Justiça para ser reconhecido como Entidade de Utilidade Pública, conforme processo protocolado com o número 08000.0066913/89-15.

-É registrado ainda, junto a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC e junto ao Conselho Internacional para a Ciência do desporto e da Educação Física.

-Compõe O Forum Nacional em Defesa da Escola Pública, junto com demais, 25 entidades científicas, sindicais, estudantis e movimentos populares.

### 1.1 - A DIRETORIA

- A diretoria na gestão 89/91 esteve composta pelos seguintes professores, membros pesquisadores do CBCE:

Presidente: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL- UFPE

Vice Presidente: AGUINALDO GONÇALVES-UNICAMP

Diretor Científico: VALTER BRACHT-UEM

Diretor Administrativo: GABRIEL MUNOZ PALAFOX-UFPB

Diretor Financeiro: LINO CASTELLANI FILHO-UNICAMP

Diretor de divulgação: ALFREDO GOMES DE FARIAS JUNIOR-UERJ

## 1.2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1.2.1 - PUBLICAÇÕES

- Mantém em circulação, vinculando informações de caráter técnico científico:

a) REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DO ESPORTE-Tiragem em torno de 3.000 (três mil exemplares).

b) BOLETIM BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE-Tiragem em torno de 2.000 (dois mil exemplares).

c) BOLETINS DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DO CBCE-Tiragem de acordo com o número de sócios no estado.

### 1.2.2 - EVENTOS TECNICOS CIENTIFICOS

- Realiza os seguintes eventos técnicos científicos:

a) CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE-evento realizado de dois em dois anos, segundo determinações tiradas em assembléia

geral ordinária que ocorre no interior dos Congressos.

Congressos realizados:

1979 - São Caetano do Sul , SP.

1981 - Londrina, PR.

1983 - Guarulhos, SP.

1985 - Poços de Caldas, MG.

1987 - Recife, PE.

1989 - Brasília, DF.

1991 - Uberlândia, MG

b) FORUNS ESTADUAIS DO CBCE, que ocorrem anualmente , em uma promoção das Secretarias Estaduais do CBCE.

c) PARTICIPAÇÃO NAS REUNIOES ANUAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIENCIA.

1988 - São Paulo-SP, USP

1989 - Fortaleza-CE, UFCE

1990 - Porto Alegre-RS, UFRGS

1991 - Rio de Janeiro-RJ, UFRJ

d) PARTICIPAÇÃO NA CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1989-Brasília-DF, UnB

e) PARTICIPAÇÃO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DA FEDERAÇÃO NACIONAL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FISICA.

1990 - BELEM, PA.

1991 - BELO HORIZONTE, MG.

f) PARTICIPAÇÃO DOS CONGRESSOS NACIONAIS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FISICA.

1990 - ARACAJU, SE.

1991 - SAO PAULO, SP.

### 1.2.3 - COOPERAÇÃO.

- busca e mantém , cooperação, intercâmbio, assessoria, representação e colaboração com órgãos, entidades, centros de documentação e informação, agências de fomento a estudos e pesquisas nacionais e internacionais:

- FEDERARAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FISICA
- SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIENCIA
- SOCIEDADE JAPONESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIENCIA
- CONSELHO INTERNACIONAL PARA A CIENCIA DA EDUCAÇÃO FISICA E

### DESPORTOS

- BIREME
- SIBRADID-
- BUNDESINSTITUT FUR SPORTWISSENSCHAFT-ALEMANHA
- CINID - CUBA
- CNPq.
- FUNDAÇÕES DE AMPARO A PESQUISA ESTADUAIS
- SECRETARIAS DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, CIENCIA e TECNOLOGIA, CULTURA, ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO.
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NACIONAIS E INTERNACIONAIS. (Anexo- Relatório Area Internacional).

### 1.2.4 - SERVIÇOS PRESTADOS AOS SOCIOS

- Mantem meios de divulgação da produção científica dos seus membros ( Revista e Boletins).
- Mantem foruns estaduais e nacionais de reflexão e discussão a cerca das problemáticas especificas da área.

- Aglutina, sistematiza e defende propostas encaminhadas pelos membros do CBCE, junto a diversos setores da sociedade.

- Promove eventos técnicos e científicos, objetivando incentivar a produção do conhecimento, formar recursos humanos e propor políticas públicas ao setor.

- Encaminha respostas aos socios à respeito/ de questões afetas a área da ciência dos esportes.

- Fornece informações sobre "quem é quem" na área de ciências do esporte no Brasil, sobre agências alocadoras de recursos para o desenvolvimento científico e tecnológico da área.

- Localiza e informa sobre a produção científica na área, no Brasil e exterior.

- Presta assessoria à pessoas, instituições públicas ou privadas, para incentivar a produção, crítica e veiculação do conhecimento científico, formar recursos humanos, e elaborar propostas políticas.

- Representa e encaminha, junto aos demais segmentos organizados da sociedade política e sociedade civil, os assuntos apresentados ao CBCE bem como, os interesses manifestos pelos seus membros nos fóruns de discussões próprios.

Todos estes serviços são prestados gratuitamente, pelos membros do CBCE, aos membros do CBCE e a comunidade em geral. A seguir passamos a descrever o "Relatório de Atividades-Gestão 89/91".

## 2. INTRODUÇÃO

Pelo presente documento, "RELATORIO FINAL DE ATIVIDADES GESTAO CBCE 89/91", pretendemos informar os membros do CBCE e comunidade em geral, sobre os trabalhos precípuos a essa entidade científica desenvolvidos durante a gestão administrativa 89/91.

Além de comunicar e assim prestar contas das intenções expressas e atividades desenvolvidas, pretendemos registrar dados, sistematica e detalhadamente, para podermos acompanhar o percurso histórico da instituição, também a partir de sua administração.

No entanto, estamos cientes de que, apesar de estarmos registrando dados sobre ações desenvolvidas, não nos será possível abarcar e detalhar todas as atividades desenvolvidas e suas repercussões, visto ser isto extremamente complexo e praticamente inviável de ser mensurável pois trazem em si, dimensões qualitativas de um processo em desenvolvimento, cujos resultados não são imediatos, mas sim, se farao sentir a médio e longo prazo. Além disto, muitas coisas estão sob a responsabilidade das Secretarias Estaduais e Comissões Provisórias, cabendo a cada Estado apresentar o seu relatório.

Outro ponto a destacar é que, as dimensões do "salto qualitativo" imprimido pelo CBCE na sua atuação, não pode ser de todo avaliado, visto ainda não serem claramente perceptíveis e tangíveis as repercussões sociais decorrentes da interferencia organizada no e pelo CBCE.

Mais uma vez, tomaremos como procedimento nessa introdução, a exposição de alguns elementos fundamentais que, além de caracterizarem o período no qual se deu tal administração, nos permitirão ainda,



gajasse o CBCE no processo de construção de uma sociedade democratica.

O VII Congresso Brasileiro de Ciencias do Esporte, representa uma das sinteses possiveis e que retratam este entendimento. Busca-se avaliar criticamente a produção e veiculação do conhecimento perspectivando seus desdobramentos bem como, o direcionamento consciente desta produção, para o avanço qualitativo da área. Este é um encaminhamento politico para o desenvolvimento científico da área, entendendo-se que, ao congregarem-se esforços para tratar de uma problematica de interesse da coletividade, estamos materializando uma maneira de tratar com o conhecimento e imprimido uma direção consciente em seu desenvolvimento.

Foi portanto, sob este entendimento que pautamos a direção politica das ações, levando adiante as aspirações expressas no seio do CBCE, por uma estruturação administração democratica, descentralizada e por uma ampliação das possibilidades de manifestação das concepções científicas. Entendemos ainda, conforme já expressavamos em 89, que esta direção politica está consonante com o processo histórico vivido pela sociedade brasileira neste momento, no qual se faz premente a mobilização e organização da sociedade civil, para fazer frente as direções impostas pelas classes dirigentes, às politicas públicas na área de Educação, Esporte, Saude, Ciência e Tecnologia, etc.

Se na gestão 87/89 viviamos sob o clima da promulgação da nova Carta Constitucional, da elaboração das leis complementares, das constituições Estaduais, e ainda, sob a "euforia" com a criação de um Ministério específico para a Ciência e Tecnologia bem como, sob o confronto com dois "pacotes" (Plano Bresser e Plano Cruzado Novo), que nos infligiram altos indices de inflação e baixos indices sala-

1000 1520/10/10  
Apudado em 10 de agosto  
10/10/10

ro de Ciências do Esporte, Brasília, DF, 1989 que, se o CBCE quizesse "crescer em sintonia com o seu tempo, deveria fazê-lo atento à produção e veiculação do conhecimento científico vinculando às exigências de uma sociedade ávida por democracia e por práticas sociais sincronizadas com as aspirações do conjunto dos brasileiros". Nesta afirmação estavam embutidas consequências práticas, como por exemplo, o de engajar a produção científica no processo das transformações sociais necessárias, bem como, aprofundar a inserção do CBCE a outros setores organizados da sociedade civil brasileira, pois só uma sociedade civil forte pode encaminhar a democracia a bom termo". Esta conduta baseou-se no entendimento de que, também o CBCE, não pode ser espectador dos caminhos que percorre nossa sociedade. Ele precisa intervir neste processo, o que implica assumir responsabilidades.

E uma das responsabilidades que assumimos foi o de advogar uma prática científica politicamente engajada, admitindo-se que, "se a prática científica não é imediatamente prática política, é indiscutível que ela tem uma dimensão política que permite dar uma direção consciente ao movimento de produção, crítica e veiculação do conhecimento .

Procedemos politicamente sim, mas agimos respaldados na produção do conhecimento de nossos especialistas, sem discriminar o trabalho de cientistas que, por razões pessoais, optaram por não fazer parte do nosso quadro associativo. Com isto ressaltamos que o CBCE precisava e precisa ainda, ser forjado de tal forma a obedecer princípios democráticos, que estimulem também, o confronto de diferentes concepções de ciência e da relação desta com a prática social ( política). Com isto pretendemos concretizar uma política científica que en-

esporte": o movimento da história exigiu novos compromissos e novos objetivos. Objetivos estes que foram captados e expressos em um novo estatuto da entidade, elaborado democraticamente e aprovado na gestão 85/87, cabendo as gestões 87/89 e 89/91 a sua implementação.

Entendendo-se que o conhecimento científico e tecnológico é fator determinante em qualquer processo de produção, sendo portanto um dos, entre outros, fator decisivo nas transformações sociais, buscamos dar consequência aos novos objetivos propostos, a saber:

- "congregar membros estudantes, efetivos, pesquisadores e institucionais, para incentivar a produção, veiculação e crítica sobre a produção do conhecimento acerca do movimento humano enquanto fenômeno biológico, neuro-comportamental e sócio-cultural, incentivando intercâmbios e posicionando-se em questões de políticas públicas (nacional, estadual e municipal).

Na realização de seus objetivos o Colégio assume, na prática, as características que definem sua identidade enquanto instituição científica integrante da sociedade civil brasileira. E através de suas ações e omissões, presenças e ausências, confrontos e conflitos que o CBCE vai forjando o seu perfil.

Em treze anos de história as diretorias do CBCE nem sempre advogaram a mesma concepção de ciência, o mesmo entendimento do papel do CBCE na sua área específica de atuação, e de forma mais ampla, de seu papel na sociedade brasileira.

Vale portanto ressaltar, as características que a atual Diretoria (gestão 89/91) buscou imprimir ao CBCE.

Afirmávamos, na Plataforma de Trabalho da Chapa Compromisso, aprovada pela comunidade científica presente ao VI Congresso Brasilei-

explicitar mais uma vez, o fio condutor das ações desenvolvidas.

Destacamos ainda que, o presente relatório terá como referência o "Relatório Final de Atividades da Gestão 87/89" visto que houve continuidade de todas as ações ali descritas. Optamos portanto em descrever sucintamente um diagnóstico dos departamentos e sugerir diretrizes de ação.

## 2.1 - ELEMENTOS DA POLITICA CIENTIFICA DO CBCE

O que aqui expressamos, representa uma síntese de manifestações presentes em documentos, elaborados tanto pela direção Nacional, quanto por Secretarias Estaduais ou Comissões Provisórias do CBCE e retrata um pouco da nossa história, a história da construção de uma entidade científica da área de Ciências do Esporte no Brasil.

Em 1985, assumem a direção do CBCE, profissionais que entendiam ser imprescindível que a produção e veiculação do conhecimento científico fosse vinculada às exigências da sociedade ávida por democracia e práticas sociais sintonizadas com às aspirações do conjunto dos brasileiros.

Se na fundação do CBCE, em 1978, entendia-se que os objetivos da entidade, conforme apontam documentos, deveriam ser: - "promover e incrementar a investigação científica relacionada com o efeito da atividade física sobre a saúde do ser humano em várias etapas da vida: - congregar profissionais e estudantes que estejam atuando na área de ciências do esporte e atividade física; - determinar os índices de aptidão física nas áreas biológica, psicológica e social da população brasileira; - zelar por um elevado padrão ético na área das ciências do

riais , alimentavamos no entanto, a esperança de ascensão ao poder constituído, das novas forças presentes na sociedade civil , representadas na Frente Brasil Popular.

Esperança frustrada, vivemos agora, sob a égide competente dos avanços do Neoliberalismo e suas trágicas consequências, evidente nas reformas estruturais, nas diretrizes econômicas e sociais do atual governo Collor , estratégias que pretendem a "integração" do Brasil no "primeiro mundo" significando isto a adequação do país à estratégia mais geral da ordem internacional do capitalismo.

As consequências trágicas de tal orientação política governamental, estão presentes no cotidiano e na cotidianidade de cada brasileiro , bem como, de cada segmento social organizado, seja ele de ordem sindical, política partidária, científica, comunitária, e se manifestam nas dificuldades presentes, para que se mantenha a sobrevivência com dignidade.

Mas se os indicadores econômicos e sociais estão a confirmar a "década perdida" e já apontam para mais uma "década perdida", justamente a década de entrada no próximo século e no próximo milênio, são claros e notórios os avanços da organização da sociedade civil.

Apesar do quadro de instabilidade, ingovernabilidade, desgovernabilidade a que estão sujeitas as instituições em nosso país, os setores organizados da sociedade civil avançaram nesta última década.

E é neste esforço coletivo que está incerrido o CBCE, tratando do que lhe é específico, a saber, a área de Ciências do Esporte, da Educação Física, Lazer e Recreação. As comunicações científicas apresentadas para serem expostas, durante o VII CONBRAC, bem como, a produção dos membros do CBCE, estão a indicar um espírito de luta e

uma forte resistencia no sentido da superaço das dificuldades impostas aos que pretendem fazer ciência engajada no Brasil. O processo e o resultado do pleito eleitoral para eleiço da nova Diretoria do CBCE , Gestào 91/93, competentemente conduzido pela Comissão eleitoral também indica o nível de exercício da cidadania no interior do Colégio, onde cada membro pode exercer o seu direito de expressào através do voto, em seu próprio domicilio.

Procuramos evidenciar nas açoes que, desenvolver ciência e converte-la em força material propulsora de progressos economicos e sociais, significa uma responsabilidade conjunta e não tarefa de meia duzia de abnegados. Procuramos evidenciar que o CBCE não esteve disposto a ser um mero espectador da história e sequer nos sujeitamos aos que, autoritariamente, pretendiam dar um rumo unilateral a esta história. Reagimos aos que pretendiam estabelecer regras e normas segundo perspectivas restritas de entendimento do que deva ser a construção de uma entidade científica e o desenvolvimento da produção e veiculação do conhecimento. A alteração da sede do VII CONBRAC de São Paulo para Minas Gerais, retrata em termos estas posições. (Documentos em anexo).

Defendemos ainda que, o problema do desenvolvimento científico é, também na área de Ciências do Esporte , antes de tudo, um problema politico e social, vez que, este desenvolvimento está afeto a muitos setores como por exemplo, os setores responsáveis pela formação profissional a nível da graduação e pós-graduação, pelos setores responsáveis pela produção , critica e difusão do conhecimento, pelos setores fomentadores de pesquisas científicas , pelos setores responsáveis em elaborar, implementar e avaliar politicas publicas para a área de Educação Física, Esporte, Lazer e Recreação, bem como, pela comuni-

dade em geral e por cada profissional em particular, que também não devem ser eximidos de responsabilidades.

O CBCE hoje é mencionado como exemplo de atuação, cujas repercussões servem não somente ao Brasil, mas sim, aos países da América Latina, conforme registram manifestações que estamos veiculando através da Revista Brasileira de Ciências dos Esportes.

Tivemos durante esta gestão, encaminhadas à direção nacional por canais apropriados, somente duas manifestações contrárias a esta orientação da política científica do CBCE. Uma manifesta na solicitação de desligamento do quadro de sócios do Professor Dr. Manoel Gomes Tubino e outra, manifesta na opinião do Professor Dr. Jorge Bento, de Portugal, que se diz constrangido em votar na Chapa Consolidação, ora sendo empossada, por não concordar com a orientação dada à Instituição, pela atual gestão.

Foi portanto, sob estes entendimentos que buscamos desenvolver as atividades principais ao CBCE e que passamos a relatar a seguir, iniciando pela PROPOSTA DE PROGRAMA apresentada aos membros do Colégio pela diretoria Gestão CBCE 89/91.

### 3. CARTA PROGRAMA - PLATAFORMA DE TRABALHO - CHAPA COMPROMISSO

Prezados Colegas

"Há 4 anos atrás, em setembro de 1985, assumiam a Direção do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte profissionais que, por respeito à sua história, entendiam que ele, se quizesse crescer em sintonia com o seu tempo, deveria fazê-lo atento à produção e veiculação do

conhecimento científico vinculado às exigências de uma sociedade ávida por democracia e por práticas sociais sincronizadas com às aspirações do conjunto dos brasileiros. Tais práticas deveriam estar explicitadas em um projeto de transformação de um país que tivera, por muitos anos, abafados seus anseios de desenvolvimento apoiado no princípio de justiça social.

Para estes profissionais - com cuja compreensão de mundo, sociedade e ciência já compartilhávamos - O CBCE, para não sucumbir aos desafios de sua Era, tinha que, paradoxalmente, repetir o gesto passado, qual seja, ir pra frente e não deixar-se inibir por um saudosismo comprometido com o velho e, por isso mesmo, arredio ao surgimento do Novo. Mas não do "aparentemente novo", mas sim daquele que trouxesse em suas entranhas a projeção de uma CIENCIA empenhada na construção de sua época.

Em 1987, a Direção do CBCE se renovou, mantendo porém a mesma convicção de, aprendendo em seus erros e acertos, continuar a apostar neste país, na sua viabilidade, respirando apaixonadamente os ares de uma sociedade que se movimentava agitadamente, mobilizando-se para a elaboração de uma Carta Constitucional que viesse estabelecer parâmetros a partir dos quais buscaria se preparar desde já para o novo século, consolidando as bases para a estruturação de um país que pudesse vir a garantir perspectivas de vida digna para as gerações do próximo milênio.

Quanta luta travamos! Com que gana o CBCE enfrentou esse desafio! O resultado do nosso trabalho aí está. Os fatos falam por nós. Hoje, mais do que nunca, o CBCE é respeitado pela comunidade científica, pois soube interagir com ela e construir com seu proceder, sua le-



gitimidade.

Procedemos politicamente sim, pois desconhecemos uma prática humana que não seja política, mas agimos sempre respaldados na produção de conhecimento de nossos especialistas, sem nunca discriminarmos o trabalho de cientistas que, por razões pessoais, optaram por não fazer parte do nosso quadro associativo.

Hoje somos mais! Até 1987, tínhamos um representante da Diretoria em cada Estado brasileiro. Hoje, temos concretizada a criação das Secretarias Estaduais que representam as aspirações do estado junto a Diretoria Nacional. Descentralizamos desta forma, o poder de decisão, até então nas mãos de uns poucos.

As metas que nos comprometemos alcançar foram todas - umas mais que as outras - atingidas. O relatório da gestão finda comprova tal afirmação. E nos orgulhamos disso!

Pois é com este histórico de trabalho e luta que nos colocamos diante de todos vocês, solicitando apoio para que possamos dar sequência aos nossos compromissos de:

- Consolidar o processo de modernização dos serviços oferecidos pelo CBCE;
- Consolidar o processo de veiculação de conhecimento, por parte do CBCE, buscando o estabelecimento de mecanismos que venham a garantir a sistematização da circulação de seus boletins e periódicos.
- Consolidar o regimento interno da entidade;
- Consolidar a implementação das Secretarias Estaduais do CBCE;
- Ampliar as áreas de intercâmbio e consolidar o universo de ação do CBCE procurando atender a diversidade de interesses científicos dos seus membros;

- Consolidar o intercâmbio com Centros de documentação e Informação nacionais e internacionais;
- Aprofundar a inserção do CBCE nas lutas conjuntas com as demais entidades científicas por uma política consequente de Ciência e Tecnologia.;

#### 4.METAS ESTABELECIDAS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Mais uma vez, as condições objetivas colocadas, exigiram o estabelecimento de prioridades e impuseram serias restrições as nossas ações. Restrições estas a que estiveram sujeitas toda a comunidade científica e decorrem principalmente de medidas governamentais e do que tem sido proprio de países dependentes cujas populações, durante séculos, viveram sujeitas a profundos quadros de acentuação da miséria social.

Para a definição de prioridades, além de estarmos atentos às preocupações expressas por membros do CBCE, com os fatos e acontecimentos importantes deste momento, desencadeamos uma série de reuniões de diretoria, em um total de oito, que culminaram com o Forum de Avaliação do CBCE, ocorrido no início de 1990.

Deste forum, que contou com representantes de Secretarias do CBCE e de membros da diretoria Nacional, deliberamos sobre as metas prioritárias que ficaram sob a responsabilidades dos diretores. Metas estas que foram reavaliadas em Julho de 1990, durante a 42 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para O Progresso da Ciência, ocorrida em Porto Alegre, RS. Em anexo, segue o material referente ao aqui mencionado, atas de assembleias, relatórios apresentados e documentos produzi-

dos e posteriormente difundidos.

Destacamos o fato de que, após estas deliberações, as secretarias do CBCE e Comissões Provisórias do CBCE, passaram a receber por escrito os documentos e orientações a respeito. (Em anexo-Documento referente Política Científica)

#### 5. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Apresentamos em anexo, relatório pormenorizado a respeito da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Além dos dados pertinentes ao fluxo da produção encaminhada por demanda espontânea e por solicitação, vamos expor a estrutura administrativa da RBCE, a composição da editoria, a alocação de recursos, a operacionalização das diversas fases para impressão e expedição da RBCE, bem como a explicitação dos problemas principais que afetaram esta gestão. Entre estes serão destacados os problemas afetos a alocação de recursos e de produção e demanda da área em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Destacaremos ainda, as orientações referentes a linha editorial e a atuação do Conselho consultivo da RBCE.

Também em anexo, segue a relação da disponibilidade de revistas editadas em administrações anteriores, bem como as providências para a editoração de próximos números, dos quais consta o Volume 12 n. 1, 2 e 3 que versará sobre a temática LAZER E RECREAÇÃO e conterá a demanda espontânea apresentada, bem como os textos solicitados. Este volume especial está a cargo do Professor MARCELI DE CARVALHO.

Entre as iniciativas tomadas, ainda pela atual gestão, para viabilizar comercialmente a RBCE consta, contatos feitos com editoras

(Papirus , Cortez e Autores Associados). A continuidade das negociações deverão ocorrer já sob os auspícios da gestão 91/93 com a direção do professor VALTER BRACHT.

## 6. BOLETIM BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Assim como a revista, o Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte deparou-se com o problema dos recursos financeiros para a sua viabilização. A maioria dos Boletins emitidos foram custeados por recursos próprios do CBCE. Contamos somente com o apoio das Gráficas da UNICAMP, da Universidade de Maringá ( UEM) e do Sindicato dos Eletricistas de Campinas, que nos forneceram papel e mão de obra subsidiados. Foi conseguido ainda, por iniciativa do grupo da UEM, apoio do comércio de Maringá, para que um número fosse viabilizado.

Seguem em anexo exemplares dos Boletins expedidos na atual administração.

### Boletins Emitidos:

Ano 3 n. 1,2 e 3 (outubro novembro e dezembro de 1989).

Ano 3 n. 4,5 e 6 (janeiro, fevereiro e março de 1990).

Ano 4 n. 8,9 e 10 (março, abril e maio de 1991).

Ano 4 n. 11 e 12 (Junho e Julho de 1991).

Ano 4 n. 13 e 14 (agosto e setembro de 1991).

Quanto aos Boletins informativos das Secretarias Estaduais do CBCE, estes serão apresentados nos Relatórios de cada Secretaria, relatórios estes que serão expostos durante do VII CONBRAC.

Apresentamos a seguir, texto encaminhado a direção do CBCE pelos membros Yara Carvalho e Jocimar Daolio, que conosco editaram os Boletins nesta gestão.

"Ao término da Gestão 89/91 do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, cabe proceder a um breve relato sobre a atividade exercida pela Comissão do Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte enquanto responsável pela referida publicação. Neste sentido, faz-se importante explicitar que o objetivo fundamental do Boletim foi concretizado, qual seja, o de veicular informações e conhecimentos produzidos na área. Apesar das dificuldades comuns a outras entidades científicas que convivem em um país contextualmente em um dos seus períodos mais críticos, foi possível modificar a sua estrutura na direção de caracterizá-lo mais fortemente como instrumento de articulação instituição. Em outras palavras, o que se buscou foi intensificá-lo como canal competente entre a comunidade e a proposta/realidade política do CBCE.

Claro está que no referente a explicitação de uma política editorial para o Boletim, o trabalho empreendido pelo CBCE não priorizou particularmente esta questão. Contudo, elaboraram-se, para delimitação de enfoques, as seções temáticas ( informes gerais, eventos, secretarias estaduais, entre outros); reestruturou-se a linguagem de modo que se tornasse mais clara, direta e acessível o obteve-se opiniões e contribuições dos sócios, a partir de questionário enviado no Boletim Ano 3 n. 4,5 e 5.

Metas ainda aí estão para serem atingidas; trata-se, digamos da frequência do periódico, de uma alteração mais significativa na diagramação, de investidas mais concretas junto a instâncias de fomen-

to. Enfim, vamos, coletivamente, construir este desafio através do projeto diretivo, organizado e autonomamente engajado nos princípios do CBCE. Aos Colaboradores profundos agradecimentos das Ciências do Esporte". Yara M. de Carvalho e Jocimar Daolio

#### 7. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO-SECRETARIA GERAL DO CBCE

Administrativamente, durante esta gestão (89/91) o CBCE esteve sediado na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Valemo-nos de alguns serviços e de alguma infraestrutura para viabilizar os trabalhos. Por exemplo, a Biblioteca da FEF-UNICAMP, ficou sendo a depositária das publicações recebidas pelo CBCE. Estas publicações eram indexadas e informadas pelo Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte, ficando portanto, a disposição da comunidade da área. Valemo-nos também da Caixa Postal da FEF (6134) e do serviço de protocolo de correspondência. Além disto o CBCE alugou a sua própria Caixa Postal (6074)

Um dos grandes problemas da área administrativa foi justamente a falta de pessoal especialmente destinados aos serviços administrativos, burocráticos e a falta de equipamentos que viabilizassem os trabalhos (computador, telefone, fax, mimeógrafo, copiadora, etc.). O CBCE necessita um Secretário Geral, função que acabou sendo exercida pela presidência, o que inviabilizou, em parte, uma atuação mais política.

Este Secretário Geral deverá ser responsável por toda a parte de expediente diário do CBCE.

Outro fator complicador e que, em termos, prejudicou o trabalho, foi a distancia fisica entre membros da diretoria. A meta de modernização dos serviços administrativos, via informatização do setor ficou prejudicada, principalmente por estas váriaveis:infraestrutura, recursos próprios, pessoal e distância.

Apesar destes problemas, foi viabilizado um esquema de controle da tramitação de documentos a nivel da Secretaria, principalmente no recebimento e expedição de correspondencia e nos registros contábeis. Este esquema montado serviu para orientar os estagiários que colaboraram conosco .

No que diz respeito aos dados informatizados, o Diretor administrativo apresenta em anexo, os programas utilizados, bem como, os dados a respeito do cadastramento de socios, por ano, por estado, por categoria, etc.

Seguem ainda, dados referentes a Relatórios apresentados durante Assembléias convocadas pela Direção Nacional e desenvolvidas durante as Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Deve prevalecer e ser privilegiada a modernização dos serviços administrativos via informatização, enquanto uma das metas prioritárias para a área administrativa.

Se faz imprescindível portanto, o desenvolvimento de programas que viabilizem de forma mais eficiente o seguinte:

- Controle de entrada e saida de correspondencia
- Controle de encaminhamento de projetos
- Controle da emissão de certificados, declarações, etc.
- Controle de expedição de Revistas e Boletins

- Controle do quadro associativo com dados pormenorizados .
- Controle do encaminhamento de pareceres
- Controle dos estagiários
- Controle de dados das Secretarias
- Controle de informações para compor Boletins ( eventos, lançamentos , teses, etc.
- Controle de cobrança
- Controle da entrada e saída de recursos financeiros
- Controle de material disponível,(revistas, boletins, material de expediente, etc.
- Modelos de ofícios circulares ( informações sobre CBCE, RBCE, CONBRAC, BBCE, agradecimentos, acusando recebimento, de correspondência, etc.).

Outro problema grave enfrentado na atual gestão foi, a indefinição a respeito da área de contabilidade, que passou a ser assumida pela presidência, o que significou uma sobregarga de trabalho. É imprescindível a definição de um setor de contabilidade, informatizado, ligado ao departamento administrativo ou ao departamento de finanças.

Além deste problema deve ser destacada a dificuldade com a atualização do cadastro de sócios. É sumamente importante rever este cadastro, atualiza-lo e moderniza-lo, tornando-o de fácil acesso e rapidamente disponível as diferentes Comissões, que necessitam trabalhar com estes dados( Comissão eleitoral, comissões científicas, etc.), bem como, integrar em um sistema de fácil acesso, que permita o contato imediato a nível das secretarias estaduais.

## 8. DEPARTAMENTO CIENTIFICO



Durante a atual gestã\_o o Departamento científico primou em definir uma política científica, amplamente divulgada entre os membros do CBCE e que serviu de norte para as ações. Destacam-se ainda, como ações desenvolvidas pelo Departamento científico: participar de eventos em diferentes instituições; sugerir e propor elementos para programações científicas; sistematizar normas para a realização de eventos técnicos científicos; interferir junto a diferentes instancias para encaminhar assuntos pertinentes a este departamento ( definição de pauta científica de eventos, mediações com instituições e órgão, pareceres, propostas e projetos),Elaboração e encaminhamento de projetos especiais, como por exemplo o " Quem é quem nas Ciências do Esporte no Brasil", "Programação das Reuniões na SBPC."; elaboração de editoriais.(Documentos a respeito em anexo.)

No entanto, sofre o departamento por não contar com serviços modernizados que permitam agilizar o fluxo de informações, os contatos, etc.

Além disto, deve ser destacada, o que pode ser apontado como um reflexo da precariedade da área e que diz respeito ao número de pesquisadores disponíveis para dar conta das atribuições e tarefas que surgem e que são de competência do departamento científico.

Ao departamento científico está afeto ainda a Revista Brasileira de Ciências do Esporte.E neste sentido, também se faz imprescindível um análise e providencias em relação aos problemas que a RBCE vem se confrontando e que são da seguinte ordem:

- Alocação de recursos (sempre insuficientes)
- Demanda da produção ( ainda deficiente)

- Infraestrutura ( para controle do fluxo dos documentos, editoração e revisão de exemplares e ainda expedição das Revistas. )

- Conselho editorial com opiniões dispares em relação a uma orientação científica ,denotando-se uma clara incompatibilidade no desenvolvimento de critérios e normas de julgamento.

Quanto a expedição da Revista, é imprescindível ainda, o envelopamento da Revista e a ampliação do porte pago para um contrato de resposta garantida.O porte pago poderá ser transferido para o correio local onde o CBCE passar a ter a sua sede.

Da mesma forma em relação ao Boletim que deverá ainda, estar sujeito a uma definição de sua linha editorial, objetivando um maior e melhor fluxo de informações entre a direção nacional, as secretarias estaduais e seus membros.

Cabe ainda ao departamento Científico a emissão de pareceres e o encaminhamento de representações junto a outros setores.

Merece ser destacada a atuação do CBCE junto ao Forum em defesa da escola Publica na Nova LDB, coordenada pela professora Carmen Lucia Soares.Esta participação deve ser privilegiada, pela relevancia social da questão.

## 9. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

A divulgação do CBCE deu-se exclusivamente com base nos eventos programados e valendo-se dos canais tradicionais do CBCE, a saber: Revista, Boletins, correspondencias.

Deve ser ressaltado no processo de divulgação a atuação das Secretarias Estaduais que, superando sérias dificuldades como falta de

recursos, de infraestrutura, de pessoal, de apoio, abnegadamente divulgaram o CBCE. No entanto, é fundamental um programa de divulgação que de conta de divulgar a instituição em si e suas realizações, como também os processos específicos que são especialmente desenvolvidos pelo CBCE. Como exemplo podemos mencionar a participação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, que mereceria uma ampla divulgação.

O CBCE precisa dar-se a conhecer em suas realizações. Para tanto, além dos folderes ilustrados e com dados básicos da instituição, deve-se ter, em cada Estado, uma banca móvel que pode ser montada em diferentes locais, rapidamente, é que contenha amplo material.

Além disto, é preciso ter disponível material que os pesquisadores, diretores e professores possam se valer para divulgar o CBCE em suas viagens de trabalho e estudo.

Mas, o importante é implementar uma política para o setor de divulgação que considere como responsabilidade do departamento não somente "fazer propaganda" do CBCE, mas sim, o de buscar ampla penetração em diferentes setores (imprensa, projetos, instituições, etc.) sempre perspectivando possibilidades de inserção do CBCE junto a outras entidades, instituições, órgãos ou programas.

#### 10. DEPARTAMENTO DE FINANÇAS-Contabilidade

Setor vital, pois é através dos recursos que são materializadas as idéias, no entanto este departamento ainda não logrou êxito na atual estrutura administrativa.

Fizemos uma previsão orçamentaria, apresentada a diretoria, da qual constava o montante de recursos necessários para atender as atividades básicas do CBCE.

A necessidade de recursos para o CBCE podem ser classificadas nas seguintes ordens:(os calculos serão realizados em dolares.Co-tação do dolar: Cr\$ 470,00 ( quatrocentos e setenta cruzeiro conforme Folha de são Paulo, 13.09.91 Caderno Terceiro 3.1):

1. Recursos para realização de eventos científicos-que podem ser alocados especialmente por vias de fomento a realização de eventos científicos, ou em doações do comércio em geral.Os recursos necessários estão na dependência da amplitude do evento.Um evento de pequeno porte exige em torno de U\$ 2.200 (dois mil e duzentos dolares).Um evento de porte médio requer em torno de U\$ 8.500 (oito mil e quinhentos dolares) e um evento de grande porte ( Congresso Nacional), requer aproximadamente U\$ 20.000 (vinte mil dolares). Incluem-se aí despesas com grafica, material de expediente,material de divulgação,transporte aéreo, hospedagem, alimentação e pro-labore.

2. Recursos para impressão e expedição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Até o momento, os recursos foram mobilizados de agencias financiadoras de publicações de periodicos científicos. No entanto, temos disponíveis pareceres técnicos que apontam para a viabilidade da comercialização da Revistas. Este é um problema que deve ser resolvido para que a revista não perca solução de continuidade na troca de diretoria, ou frente as dificuldades financeiras da instituição.A tiragem da Revista deve ser, em torno de 2.000 (dois mil)a 5.000 ( cinco mil) exemplares.Estes números se justificam, a medida que o CBCE tem, atualmente, em torno de 4.200 sócios que podem solici-

tar a revista, e ainda, temos as Instituições, órgãos, centros de Documentação e Informação, etc. que recebem a revista. Os custos aproximados para uma tiragem de 5.000 ( cinco mil exemplares) giram em torno de U\$ 8.000 ( oito mil dolares).

3. Recursos para o Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte, para expedição de aproximadamente 2.000 ( dois mil exemplares). Os custos aproximados giram em torno de U\$ 500 ( quinhentos dolares). Estes preços são preços de mercado. Caso haja subsídios ou doações os custos são menores. O mesmo vale para qualquer item.

4. Recursos para representações, reuniões, assessorias de membros pesquisadores do CBCE, reuniões de diretoria, deslocamento, transporte, alimentação. Deve ser prevista no mínimo duas passagens mensais. A uma distância média de 2.000 ( dois mil quilômetros). O preço da passagem, mais despesas adicionais giram em torno de U\$ 250 (duzentos e cinquenta dolares).

5. Recursos para material de expediente ( diplomas, certificados, recibos, envelopes, papel contínuo, etiquetas, etc. etc. esta despesa mensal gira em torno de U\$ 200 ( duzentos dolares).

6. Recursos para correio, expedição de correspondência, pagamento caixa postal, pagamento porte pago, telegramas, gira em torno de U\$ 500 (quinhentos dolares). Estes recursos, em meses de expedição de correspondências especiais, como por exemplo, expedição de boletins, Revistas, processos eleitorais, consultas a membros, divulgação de eventos, etc., pode ser ampliado.

7. Recursos para o telefone em torno de U\$ 110 (cento e dez dolares).

8. Recursos para reprodução de material, em torno de U\$ 50 (cinquenta dolares).

9. Recursos para pagamento de taxas de entidades as quais o CBCE está associado (Forum nacional em defesa da escola Publica, Conselho Internacional de Ciências do Esporte e da educação Física) em torno de U\$ 30 ( trinta dolares).

10. Recursos para pagamento de pessoal ( para prestar serviços ou para um secretário, contador, digitador, datilografo) em torno de U\$ 100 ( cem dolares).

Se considerarmos somente as despesas referenciadas nos itens de numero quatro ao dez, teremos um montante em torno de U\$ 1.240 (hum mil duzentos e quarenta dolares).

Isto significa aproximadamente, Cr\$ 582.800,00 (quinhentos e oitenta e dois mil e oitocentos cruzeiros) mensais.

A media de recursos arrecadados pelo CBCE mensalmente é em torno de Cr\$ 230.000,00 (Duzentos e trinta mil cruzeiros) ou seja U\$ 489 ( quatrocentos e oitenta e nove dolares).

Se levarmos em conta ainda, que a expedição do Boletim deveria ser mensal somam-se as despesas mensais mais U\$ 500 ( quinhentos dolares) o que da um montante mensal de custos em torno de U\$ 1.740 (hum mil setecentos e quarenta dolares), ou seja, Cr\$817.800,00.(Oitocentos e dezessete mil e oitocentos cruzeiros).

É preciso ressaltar que , da arrecadação mensal do CBCE, 30 % dos recursos são repassados as Secretarias Estaduais.

Se levassemos em conta somente a questão financeira é claro a inviabilidade da instituição. No entanto, a busca de alternativas para suprir estas carencias, fazem com que o CBCE se viabilize.

Portanto, é evidente a necessidade imperiosa de uma reestruturação profunda do departamento de Finanças.

Esta reestruturação é de duas ordens:

a) controle da contabilidade mensal (Receitas-despesas-saldos,etc.);

b) plano para alocação de recursos

No que diz respeito ao controle da contabilidade o sistema utilizado para controlar a receita constou de:

a) - recebimento da inscrição do sócio

b) - registro no livro de cheques

c) - registro na folha por estado

d) - expedição de recibo,certificado

e) - depósito bancário

f) - inclusão dos dados no cadastro geral de sócios

g) - controle dos depósitos mensais

O que se faz imprescindível é manter estes registros informatizados. Ainda são executados de forma manual, artesanal.

Quanto as despesas, os registros foram realizados mensalmente de acordo com os itens especificados acima.

Estes dados foram lançados no Livro Caixa, a disposição dos sócios.

Em anexo, apresentamos o Balancete da administração Gestão 89/91.

Os recursos advindos de fontes especiais, para eventos ou para a revista estiveram sob o controle dos pesquisadores responsáveis, que apresentaram prestação de contas as agencias alocadoras dos recursos.

Quanto ao Plano para alocação de recursos ficam as sugestões da Realização de eventos sistematicos, venda de material ( revistas, livros, etc,) busca de patrocínio, e ainda a prestação de serviços remunerados, através da atuação de membros pesquisadores, que revertiriam parte dos recursos ao CBCE.

## 11. SECRETARIAS ESTADUAIS E COMISSÕES PROVISÓRIAS

Destaque especial deve ser dado as Secretarias Estaduais. A atuação do CBCE redimencionou-se e ampliou-se de forma esplendida em função da atuação dos membros das secretarias Estaduais ou Comissões Provisórias.

Isto já não significa um sonho. Durante o VII Congresso Brasileiro teremos a oportunidade de constatar os relatos, previstos para acontecerem durante o "Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE". Em termos gerais são apontadas as seguintes ações nos estados. Ações estas constantes dos Planos de metas das SECs.:

- a) ampliação do quadro associativo;
- b) realização de foruns de debates e estudos;
- c) representações junto a órgãos ligados aos setores de educação, ciencia, tecnologia, esporte, educação física, cultura, lazer;
- d) emissão de correspondencias aos socios no estado;
- e) emissão de boletins informativos estaduais;
- f) realização de excursions acadêmicas;
- g) composição e inserção em movimentos politicos - científicos nos estados;
- h) representação da direção nacional em eventos estaduais;



i) encaminhamento de projetos, propostas e reivindicações dos socios nos estados;

j) colaboração com atribuições próprias da Direção Nacional;

k) implementação no Estado de propostas da Assembleia Geral e direção nacional.

Constatamos diferentes níveis de organização e de implementação destas propostas. Cada estado tem definido suas metas prioritárias e suas formas de atuação. A revisão do Regimento Interno deverá captar este movimento e traduzir em normas gerais o que tem significado avanos nesta organização e forma de atuação do CBCE.

Quanto aos repasses de recursos financeiros arrecadados nos estados, temos presentes atualmente as seguintes situações:

a) Os recursos são contabilizados no estado que repassa a direção nacional os 70%. A Direção nacional registra os dados emite certificados e recibos, envia o material ao sócio.

b) Os recursos chegam diretamente a Direção Nacional, que o contabiliza e repassa os 30% as SECS. Esta forma mostrou-se a mais morosa.

c) Os recursos arrecadados nos estados que não atingiram uma cota mínima de sócios, não foram repassados, menos de 15 (quinze sócios). Também não foram repassados recursos para as Secretarias ou Comissões que não mantinham contato regular com a Direção nacional e não apresentaram planos, relatórios, enfim, correspondencia regular.

d) Quando da realização de eventos promovidos pela direção nacional em determinados estados, os recursos ficavam retidos integralmente no estado. Foram os casos das Reuniões Anuais da Sociedade

Brasileira para o Progresso da Ciência, o processo eleitoral, etc.

Segue em anexo a relação dos membros responsáveis pelas Secretarias ou comissões provisórias, bem como a situação do quadro associativo por estado.

Quanto ao processo eleitoral nas secretarias, também aqui temos uma diversificação nas experiências.

Destas experiências destacamos que o processo sucessório deveria:

a) observar as normas gerais das eleições do CBCE, conforme estatuto, ou seja o voto domiciliar.

b) que as sucessões coincidissem com as sucessões da Direção nacional. Teríamos assim, uma posse geral da Nova direção, de dois em dois anos, tanto a nível nacional quanto estadual.

Quanto a organização dos Boletins, deverá ser desenvolvida uma articulação entre as direções nacionais e estaduais de forma a agilizar o fluxo de informações entre os sócios nos estados brasileiros. Uma idéia era a da confecção de um Boletim nacional contendo as notícias do estado. isto seria articulado através de um grupo de trabalho articulado com a Coordenação geral das secretarias.

Deve ser criada uma Coodenação Geral das Secretarias com atribuições específicas, de forma a dinamizar a comunicação entre direção nacional e Secs., viabilizar a nível nacional planos e projetos, orientar as Secs em seus redimensionamentos e atuações, fornecer subsídios para implementação de ações.

## 12. CONCLUSÃO

O presente "Relatório de atividades-gestão 89/91" representa uma das possibilidades de análise da atuação do CBCE. Não é a única, e nem talvez a mais adequada, é simplesmente um dos "olhares". Outras análises possíveis seriam:- através da atuação das secretarias;- da análise dos eventos científicos, das;- das publicações;- etc.

Para acompanhar este Relatório deve-se ter em conta o "Relatório de atividades da gestão 87/98", bem como, os anexos mencionados e os meios de divulgação e demais registros de atividades do CBCE, que são frequentemente referenciados.

Procuramos dimensionar o presente "Relatório" muito mais em uma perspectiva de diagnóstico e diretrizes do que meramente na descrição quantitativa de dados. Procuramos ressaltar a dimensão política da atuação da entidade, através da definição da política científica e sua materialização nas ações desenvolvidas.

Destacamos assim a direção que o CBCE, através de sua administração, vem dando a mobilização, organização, politização deste segmento social, através da produção, crítica e veiculação do conhecimento.

Ao encerrarmos esta Gestão do CBCE destacamos e reconhecemos o papel do CBCE na sociedade Brasileira, no sentido de incentivar a produção, crítica e difusão do conhecimento científico na área de Ciências do Esporte, bem como inserir-se junto a outros segmentos e interferir em políticas públicas.

Mobilizar, organizar e politizar segmentos da sociedade civil e fazer isto respaldados no desenvolvimento do conhecimento científico, para verte-lo em força material para as alterações sociais, são tarefas arduas em um país submetido a séculos, aos mais altos in-

dices de miserabilidade social.

Reconhecemos ainda, que o espirito de luta dos que estão construindo esta organização científica, a viabiliza enquanto um dos segmentos de resistencia científica e democratica que fazem do CBCE, uma instituição com folego para não ficar passivel frente a história.

Por último, cabe mencionar a atuação das mulheres, estudantes, efetivas e pesquisadoras do CBCE, que em todos os estados brasileiros e em diferentes níveis de atribuição, ao lado dos companheiros estudantes, efetivos e pesquisadores, veem atuando na construção deste movimento científico, que procura gestar em seu interior a aspiração colocada a sociedade brasileira em geral, por uma sociedade democratica, justa, igualitária.

### 13. AGRADECIMENTOS

Em nome da Direção Nacional, em meu nome pessoal, nossos agradecimentos A TODOS OS AMIGOS, companheiros de luta que conosco não mediram esforços para viabilizar esta instituição científica.

Aos assessores e membros pesquisadores que emprestaram suas importantes contribuições para que o CBCE conseguisse se fazer presente em muitas instâncias.

Nossos agradecimentos aos órgãos e instituições que nos apoiaram e nos incentivaram de diferentes maneiras, em todos os Estados Brasileiros, especialmente a UNICAMP, onde o Colégio esteve sediado e a Universidade Federal de Uberlandia que sediou o VII CONBRAC, e por extensão, as demais instituições de ensino superior.

CELI NELZA ZULKE TAFFAREL

Presidente do CBCE 89/91